

João

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Vila Flor

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Estrada Nacional, n.º 215

Vila Flor

5360-909 VILA FLOR

Concelho: Vila Flor

Distrito: Bragança

Tel.: 278 518 200 Fax: 278 512 363

E-mail: agrupamentovf@gmail.com

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Fernando Filipe de Almeida

Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Flor

e-mail: agrupamentovf@gmail.com

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)



ÍNDICE

Índice	Pág. 1
Introdução	Pág. 2
O Sistema de Garantia da Qualidade	Pág. 4
Apresentação da Escola	Pág. 6
Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição	Pág. 7
Missão	Pág. 7
Visão	Pág. 8
Objetivos estratégicos	Pág. 9
Princípios e valores	Pág. 9
Princípios orientadores	Pág. 10
Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	Pág. 11
Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	Pág. 12
Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens	Pág. 13
Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento	Pág. 14
Síntese descritiva	Pág. 15
O que fazer	Pág. 16
Recolha de dados – Indicadores EQAVET	Pág. 17
Conclusão	Pág. 18



INTRODUÇÃO

“NO CAMINHO DO SUCESSO”

Um projeto começa por ser uma ideia, mais ou menos abrangente que define e retrata aquilo que se pretende atingir e ao caminho que se quer percorrer até lá chegar. Este é o caminho que o Agrupamento de Escolas de Vila Flor (adiante designado AEVF) tem vindo a fazer.

Com muito trabalho colaborativo, ano após ano, procuramos edificar uma Escola que se materializa num conceito para nós fundamental, **uma escola de todos e para todos**.

No nosso Agrupamento promove-se a inclusão a tempo inteiro, procurando proporcionar a igualdade de oportunidades, respeitando os ritmos, as características, as potencialidades e as apetências de cada um. Nesse sentido, O AEVF tem como preocupação a criação e/ou desenvolvimento de ofertas educativas e formativas que permitam a todos usufruir de condições de equidade na prossecução de projetos de vida, dando particular atenção às vias profissionalizantes mais ajustadas ao contexto socioeconómico da região.

Tentaremos estabelecer contactos com estabelecimentos de ensino e centros de formação, com ofertas formativas similares, para permitir a troca de experiências, material didático e colaboração. Também o envolvimento de organizações e empresas com interesse na área de formação do curso será promovido, quer para a formação em contexto de trabalho, quer para a ilustração e alargamento do conhecimento na área, realizando aulas práticas em empresas no exterior, visitas de estudo e a participação em projetos de interesse comum como, por exemplo, a criação de projetos de negócio local que fossem criativos, diferentes e geradores de riqueza/empregabilidade. Todo este processo de práticas pedagógicas, é possível, graças às aulas práticas realizadas no exterior da escola, com a colaboração de empresas locais e instituições financeiras. De realçar também, o valioso contributo das visitas de estudo que possibilitam aos discentes, o contacto com o mundo dos negócios, consciencializando-se que é possível começar do zero e criar uma atividade empresarial de referência.

O empreendedorismo é, e será sempre, a tônica dominante nestes cursos, na medida em que, desperta a criatividade e a vontade de fazer diferente e melhor. Através deste processo, criação de um negócio/empresa, ainda que hipotético e de treino, o aluno descobre que é possível fazer e construir.



As metas, ao seu alcance, deixam de estar tão distantes e, a formação, para vir a ser mais um trabalhador por conta de outrem, abre outros horizontes, muito mais atrativos e motivadores.

Grande parte destes trabalhos académicos e de treino servem de base para a realização da PAP (Prova de Aptidão Profissional) e podem vir a ter concretização futura. O importante é que o aluno seja formado numa ótica de pensar por si próprio e acreditar nas suas potencialidades como futuro empreendedor.

Na implementação de um Sistema de Garantia da Qualidade na educação e formação profissional, o objetivo passa por promover o sucesso escolar dos alunos e garantir que estes apliquem as competências adquiridas em contexto de escola nos locais onde vão desempenhar a sua atividade profissional. Assim, o AEVF inicia o seu caminho para implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

No âmbito da implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, foi elaborado este documento inicial de compromisso - o Documento Base, que pretende ser um documento que promova a melhoria contínua dos processos e resultados do ensino profissional ministrado no AEVF.

A estrutura deste documento é composta por uma parte inicial em que se pretende contextualizar o sistema de qualidade com o Quadro EQAVET, uma segunda parte referente à caracterização da Instituição e, por fim, uma terceira parte que se encontra anexa a este documento, denominado "Plano de Ação" onde se referem as acções que deverão ser discutidas e executadas no que respeita aos indicadores considerados, de acordo com a ANQEP, que devem ser trabalhadas neste primeiro ciclo de implementação do referido sistema de qualidade.



O Sistema de Garantia da Qualidade

Com o intuito de melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu surge, em 18 de junho de 2009, o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, abreviado, Quadro EQAVET. Este Quadro traduz-se numa ferramenta comum para a gestão da qualidade nos estabelecimentos de ensino. Assenta numa forte articulação entre o operador de EFP e as partes interessadas, no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta. A sua implementação é estratégica para o reforço da confiança, credibilidade, atratividade, envolvimento e notoriedade das modalidades de dupla certificação e do operador.

O envolvimento das Partes Interessadas (internas e externas), de acordo com o referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, representa um dos quatro princípios determinantes para o reforço da qualidade. Associa-se: (i) a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP; (ii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; e (iii) utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

O ciclo de qualidade EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas:

- ✓ Planear – definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis;
- ✓ Implementar – estabelecer procedimentos que assegurem o compromisso das metas e objetivos definidos;
- ✓ Apreciar e avaliar – desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados;
- ✓ Ajustar – desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, de forma a garantir a introdução das melhorias necessárias.

Para as escolas darem início à construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de EFP, a ANQEP seleccionou um conjunto de indicadores fundamentais na definição e implementação deste processo:

- ✓ Indicador n.º 4 – Taxa de conclusão em cursos de EFP
 - a. Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.



✓ Indicador n.º 5 – Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

- a. Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo o nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

✓ Indicador n.º 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

- a. Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões directamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.
- b3. Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Adita a ANQEP que, melhoria contínua do Quadro EQAVET, virá de uma monitorização e avaliação de processos de autoavaliação e heteroavaliação, onde neste último caso, a participação de todas as partes interessadas confere grande centralidade. Para a implementação do Sistema de Garantia da Qualidade, é fundamental o envolvimento permanente dos stakeholders internos e externos.

No sentido de confirmar o compromisso que o AEFV teve, desde sempre, em relação à qualidade do ensino que ministra, entende ser de enorme importância que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente, pelo que tudo fará para obter a certificação EQAVET.

APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

1.1. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas de Vila Flor pertence à Direção de Serviços da Região Norte e é uma unidade orgânica constituída por nove estabelecimentos de ensino:

- 1 - 3 jardins de infância;
- 2 - 5 escolas do 1º ciclo do ensino básico com jardim de infância;
- 3 - 1 escola básica e secundária, que é a escola sede.

A Escola Básica e Secundária de Vila Flor é sede do Centro de Formação de Associação de Escolas do Tua e Douro Superior que engloba as escolas do concelho de Carrazeda de Ansiães, Vila Flor, Mirandela, Torre de Moncorvo, Alfândega da Fé e Freixo de Espada à Cinta.

O concelho de Vila Flor está integrado no distrito de Bragança, ocupando uma área de 265,82 Km², tem uma população de 6697 habitantes, dos quais cerca de um terço vivem na sede do concelho, distribuindo-se os restantes por 14 freguesias e 8 aldeias anexas.

Vila Flor é limitada a Norte pelo concelho de Mirandela do qual, em parte, o separa o rio Tua; a Nordeste confina com Macedo de Cavaleiros; a Este e Sudeste com os concelhos de Alfândega da Fé e Torre de Moncorvo e a Oeste com o concelho de Carrazeda de Ansiães. Este é um concelho planáltico, encontrando-se entre o rio Tua a poente, a ribeira da Vilariça a nascente, a Serra de Bornes a Norte e o planalto de Carrazeda de Ansiães a Sul, integrado na zona denominada Terra Quente Transmontana e incluído na Região Demarcada do Douro. Cultiva-se vinha, cereal, sendo outra importante produção o azeite. Nas zonas menos férteis cria-se gado, sobretudo ovino e caprino.

A população ativa emprega-se essencialmente na agricultura, no comércio e serviços, na indústria transformadora e na construção civil. A agricultura é o setor económico com peso mais significativo na economia do concelho, logo seguida do comércio e serviços, sendo os restantes setores quase irrelevantes. Vila Flor sofre os custos da interioridade, facto que se reflete no desenvolvimento e fixação da população. Existem diversas associações de natureza cultural e recreativa em todo o concelho. Na sede do concelho existe um centro social e paroquial, um museu, uma biblioteca municipal, uma piscina coberta e um centro cultural que permite a realização de atividades como, cinema, teatro, seminários, conferências, colóquios, etc., e um estádio municipal.



O concelho de Vila Flor é bastante rico em termos de recursos turísticos, impulsionados quer pela sua beleza paisagística quer pelo seu valor patrimonial, sendo por isso, o turismo, uma atividade que começa a ter um grande realce. O complexo do Peneireiro com parque de campismo, campos de jogos, e um circuito de manutenção e piscina da barragem do Peneireiro, com parque de campismo, campos de jogos, um circuito de manutenção e piscina, é a principal área de lazer. A recente criação do PNRVT veio dar um novo impulso à região e à valorização do território. Vila Flor é parte integrante desta área protegida com estatuto único a nível nacional. Como expoentes destacam-se o Centro interpretativo do Cabeço da Mina, as portas de entrada do Vale do Tua, a rede certificada de percursos pedestres, as microreservas da biosfera e a parceria entre o PNRVT e o Agrupamento que resultou num projeto de valorização do território e proteção da biodiversidade, o Jat_Tua. Hoje, um pouco por todo o concelho de Vila Flor, podemos encontrar fontes de mergulho, solares brasonados, janelas e casas medievais, cruzeiros, miradouros, santuários, igrejas e capelas (românicas e barrocas), antigos lagares de vinho e de azeite, entre artes e ofícios, o “saber fazer” das nossas gentes e curiosidades típicas de cada localidade, perpetuadas através das gerações, como símbolos da herança histórica e cultural, vestígios que o tempo não apagou e que representam um inquestionável valor patrimonial.

A população escolar do concelho é aproximadamente de 550 alunos. Como princípios orientadores de convivência de toda a comunidade educativa é de referir que, no AEVF existem relações humanizadas, e, como em qualquer outra comunidade, a escola tem as suas normas de conduta, implícitas e explícitas. A vivência numa comunidade escolar deve ser formativa e veiculadora de normas e valores sociais, sendo todos responsáveis pelo seu cumprimento. Qualquer problema surgido no quotidiano deve sempre constituir pretexto para uma reflexão formativa no sentido de promover hábitos e atitudes.

1.2. Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição

➤ Missão

A missão do AEVF é promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular. Trabalhamos para prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de



mudança, num ambiente participativo e integrador, numa Escola que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos.

No que respeita ao EFP procuramos proporcionar aos alunos uma formação sociocultural, científica, tecnológica e prática, visando o seu desenvolvimento pessoal e cultural, a integração socioprofissional e criar condições para que possam prosseguir estudos; prepará-los para o exercício profissional qualificado nas áreas de formação escolhidas; facultar contactos e experiências profissionais, no âmbito da sua formação, com o mundo do trabalho; trabalhar em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais da região, tendo em atenção a adequação da oferta formativa às necessidades específicas das mesmas e a otimização dos recursos disponíveis; promover a formação integral dos alunos, qualificando-os com competências culturais, científicas, técnicas e profissionais e contribuir para o exercício de uma cidadania ativa e participativa.

➤ Visão

Tendo como lema “NO CAMINHO DO SUCESSO”, o AEFV definiu como visão “maximizar as potencialidades de todos os alunos”. Pretendemos ser capazes de criar um lugar de aprendizagem onde sejam facultados os meios para construir o conhecimento, interiorizar as atitudes e valores universais e adquirir competências, formando cidadãos críticos, conscientes, participativos, capazes de interagir e intervir na realidade e responder às necessidades emergentes da sociedade.

Defendemos um ensino de qualidade, diverso nas respostas, mas não discriminatório. Todas as vias de ensino (profissional, científico-humanístico e artístico) devem ter igual dignidade, existindo, entre elas, níveis de permeabilidade, recusando o encaminhamento precoce, bem como dificuldades acrescidas em qualquer delas, no que respeita ao acesso ao ensino superior. A diversificação dos percursos escolares deve ser enriquecedora e aprofundar a democraticidade do ensino. Sem descuidar, e até incentivar, a perspetiva de prosseguimento de estudos e da formação ao longo da vida, ao promover o ensino e a educação pelas profissões, o AEFV prepara os jovens para a sua integração na vida socioeconómico, valorizando a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), através de uma articulação e acompanhamento que proporcionem experiências de trabalho de qualidade e enriquecedoras na formação dos alunos.



➤ Objetivos estratégicos

Cada jovem tem direito a desenvolver-se como pessoa, ser humano e ser social. Por isso, olhamos para o aluno como um todo, com a sua personalidade, o seu percurso, o seu contexto, as suas aspirações, e não apenas como depositário de conhecimento ou futuro profissional.

Promovemos valores como a justiça social, a igualdade, a coragem e a solidariedade, favorecendo a cooperação em detrimento da competição. Defendemos o direito à privacidade de todos os alunos, trabalhadores, encarregados de educação, empregadores e demais entidades singulares que se relacionam com a escola. Desenvolvemos o espírito de iniciativa dos alunos enquanto construtores sociais do seu percurso de vida, em que se inscreve uma postura ativa de defesa dos seus direitos e garantias.

A partir da missão e da visão, salientamos, do Projeto Educativo, dois dos eixos de ação: Sucesso Escolar e Desenvolvimento de uma cultura de monitorização e de autoavaliação, que contribua para a melhoria do AEVF nas diversas dimensões e pela sua relação com os propósitos com o Processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Destacamos ainda os seguintes objetivos gerais para a EFP:

- a) Desenvolver competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- b) Adequar as ofertas formativas às necessidades de trabalho locais e regionais;
- c) Preparar os alunos para acederem a formações pós-secundárias ou ao ensino superior;
- d) Proporcionar experiências de carácter socioprofissional que facilitem a futura integração dos jovens no mundo do trabalho;
- e) Permitir um ensino alternativo à oferta regular.

➤ Princípios e valores

O AEVF identifica-se com os princípios orientadores e organizativos previstos na Lei de Bases e no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelos Decretos-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e n.º 137/2012 de 2 de julho, a seguir indicados:

- ✓ Promover o sucesso, prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
- ✓ Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;

- ✓ Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos;
- ✓ Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;

- ✓ Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;
- ✓ Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

➤ Princípios orientadores

De entre os princípios orientadores referidos no Projeto Educativo, destacamos:

- ✓ Construir um Agrupamento projetado para o futuro, promovendo a qualidade de ensino, com vista ao sucesso educativo.
- ✓ Definir estratégias propícias ao exercício de uma autonomia responsável em diferentes áreas.
- ✓ Privilegiar o diálogo, interagindo com todos os intervenientes da comunidade escolar, numa perspetiva de cooperação e crescimento conjunto com vista à educação dos alunos.
- ✓ Fomentar uma relação sólida entre a escola e a família.
- ✓ Promover princípios de valores de cidadania, democracia e integração/inclusão.
- ✓ Estabelecer/promover protocolos e parcerias com entidades e instituições de modo a favorecer o desenvolvimento de projetos.
- ✓ Promover, de forma transdisciplinar, a implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação.
- ✓ Desenvolver competências científicas nos alunos, proporcionando experiências de aprendizagem diversificadas.

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

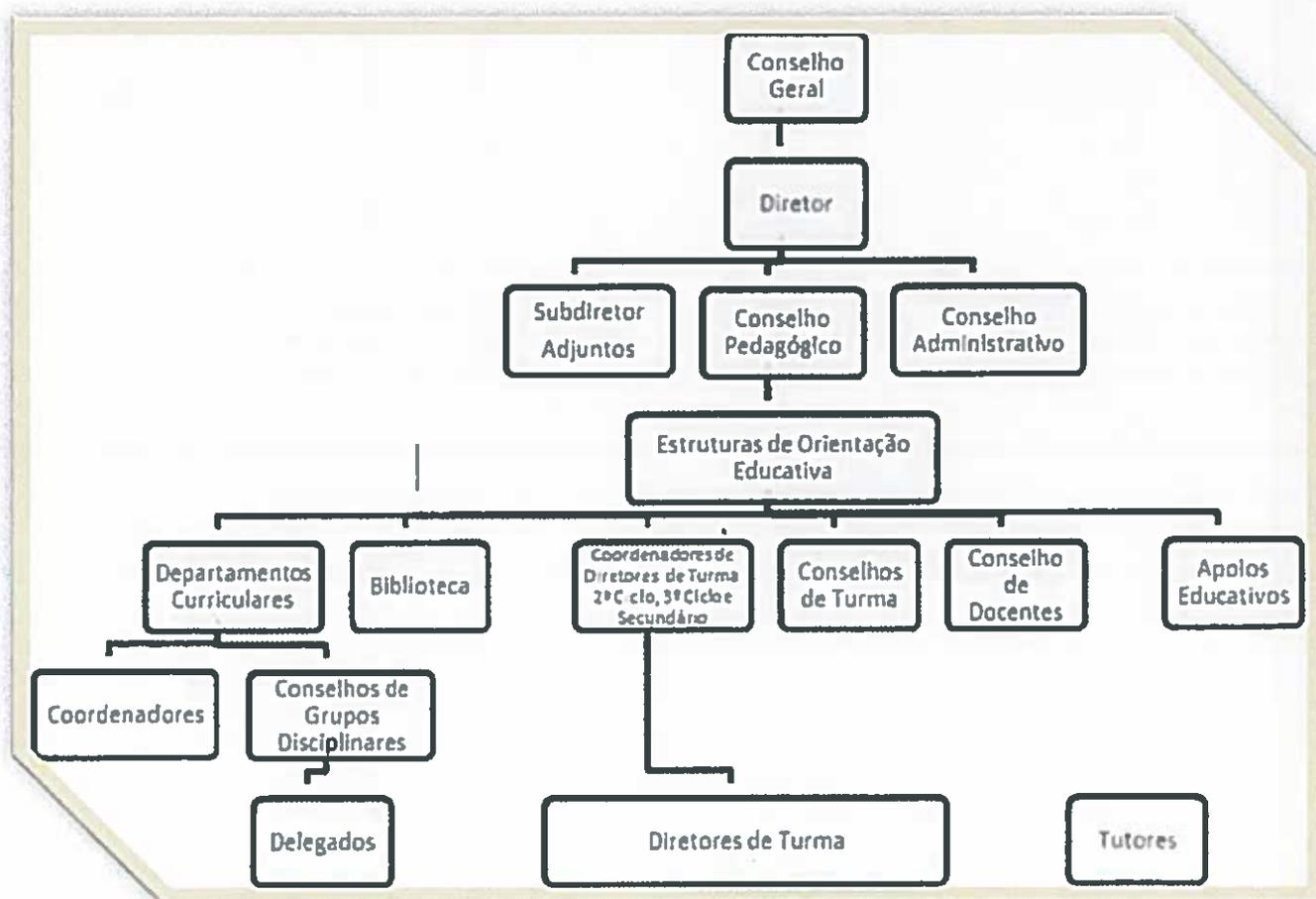
O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização do AEFV que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração do Agrupamento.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços do Agrupamento relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, o AEFV rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organigrama seguinte:



1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Segundo um conhecido provérbio africano, se partirmos da ideia de que “Não basta uma família para educar uma criança. É preciso uma aldeia inteira.”, constata-se que a função de educar as crianças e jovens é tarefa da família, da escola, mas também da sociedade como um todo.

Assim, não basta haver a possibilidade da participação, é necessário que todos participem efetivamente nas políticas educativas implementadas no AEVF. Neste sentido, é importante criar espaços/redes de participação que permitam a todos exprimir ideias e conjugar interesses em prol de toda a comunidade educativa.

Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, o AEVF acredita que o mesmo não se pode dissociar do envolvimento permanente dos seus *stakeholders* internos e externos.

A identificação das partes interessadas relevantes e as suas necessidades e expectativas são, na ótica da política do AEVF, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

Comprometido num processo de promoção de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino, o AEVF só poderá crescer e desenvolver-se caminhando de mãos dadas com os seus *stakeholders*.

Assim, alguns dos *stakeholders* mais relevantes para a nossa Unidade Orgânica são:

Stakeholders internos: alunos, docentes, Diretor e assessores, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Conselho Administrativo, Coordenadores de Projetos, Equipa de Avaliação Interna, Gabinete de Psicologia, Assistentes Técnicos/Operacionais, entre outros.

Stakeholders externos: Ministério da Educação, Município, Juntas de Freguesia, Encarregados de Educação, Associação de Pais, Entidades Parceiras da FCT e outras empresas/instituições/entidades e associações, Associações empresariais, Universidades e Politécnicos, GNR, Escola Segura, CPCJ, Centro de Saúde, CIM de Trás os Montes e Alto Douro, CFAE Tua e Douro Superior, Bombeiros Voluntários de Vila Flor, ANQEP e POCH (entre outros).

2. Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

O AEFV procura responder a estes desafios europeus, assumindo-se como uma entidade de excelência. Na definição das áreas de formação, o AEFV orienta-se pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente, e tendo como ponto de partida as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, o Agrupamento apresenta, anualmente, uma proposta de oferta que melhor se adequa ao perfil da população escolar, tendo em conta as expectativas e os interesses dos alunos.

Assim, a oferta formativa dos cursos de educação e formação profissionais de nível 4 para jovens é a que está esplanada na tabela seguinte:

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
				Técnico Auxiliar de Saúde – 1 turma 20 alunos
			Técnico(a) Comercial – 1 turma 11 alunos	
		Técnico Auxiliar de Saúde – 1 turma 17 alunos		

2.1. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento

No ciclo formativo 2014-2017, não iniciou, no AEFV, nenhum curso profissional.

No ano letivo 2011/2012, iniciou o curso Profissional “Técnico de Turismo Ambiental e Rural” com 23 alunos.

No ano letivo 2016/2017, iniciou o curso profissional “Técnico Auxiliar de Saúde” com 25 alunos.

No ano letivo 2018/2019, iniciou o curso profissional “Técnico Comercial” com 14 alunos.

No ano letivo 2019/2020, iniciou o curso profissional “Técnico Auxiliar de Saúde” com 23 alunos.

A evolução relativa a estes cursos encontra-se na tabela abaixo:

Ano letivo	Ano	AM	TR	EF	MC	Transitam	Taxa sucesso
2011/2012	1º	5	3	2	1	11	85,7%
2012/2013	2º	1	-	-	-	10	100%
2013/2014	3º	-	-	-	-	10	100%
2016/2017	1º		2		1	22	100%
2017/2018	2º	1	-	-	-	18	100%
2018/2019	1º	-	2	-	-	12	100%
	3º	-	-	-	-	17	100%
2019/2020	1º	3	8	-	2	20	100%
	2º	-	1	-	-	11	100%

Legenda:

AM – Anulou a matrícula

TR – Transferido

EF – Excluído por faltas

MT – Mudou de Curso

Síntese descritiva

A. Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT

a) Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET

O AEVF tem implementado um sistema de autoavaliação, avaliado pela equipa de autoavaliação. Conta com o envolvimento de todos os colaboradores na sua prossecução, tendo sido possível identificar diversas áreas de melhoria que têm vindo a ser tratadas.

Decorrente deste processo, foram desenvolvidas diversas metodologias e aplicados questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas que visam o apuramento de resultados de desempenho escolar dos alunos.

O AEVF já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, e que estão refletidas neste Documento Base como, por exemplo, recolha sistemática de opinião dos formandos, no final de cada módulo.

b) Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Alunos com provas dadas no mercado de trabalho e no ensino superior - Profissionais de grande sucesso – Cozinheiro p.e. - Integração no mercado de trabalho e na comunidade	- Falta relatar o sucesso do ensino profissional
- "não é um ensino tão secante"	- Professores são diferentes de formadores
- Elevada participação no Conselho Geral na definição dos objetivos	- Falta de estores (ponto fraco apontados pelos alunos que, entretanto foi ultrapassado com a colocação de estores elétricos.
- Recetividade de propostas pela Direção	
- Encaminhamento do SPO	
- Mostra de casos de sucessos da região	
- Potencial dos alunos (mesmo se seguirem estudos) - Polivalência, interesse e proatividade dos alunos (superior às expectativas) - Preparação para situações difíceis	

- Comunicação e reuniões com os EE em qualquer horário	
- Qualidade de vida/bem-estar dos alunos	
- Localização e envolvimento na área de residência (identidade e "bairrismo")	
- Centralidade	
- Instalações/conforto	
- Relacionamento do PD e PND	
- Alimentação fornecida	
Oportunidades	Ameaças
- Especialização	- O Ensino Profissional é visto como o parente pobre do ensino - Mudar a imagem dos cursos profissionais
- Perceção dos alunos na colocação no mercado de trabalho	- Carga horária
- Cursos mais virados para a criação de emprego em vez de trabalhadores por conta de outrem	- Oferta formativa na área agrícola e pecuária, turismo, mecatrónica e informática - Ir ao encontro da rede e dos cursos pretendidos
- Possibilidade de criar cursos bandeira da escola	

O QUE FAZER

Para desenvolver um sistema de garantia da qualidade é imprescindível adotar os seguintes valores na escola:

- Formar e qualificar jovens quadros intermédios, com perfis e competências profissionais ajustados ao tecido social e empresarial da região;
- Diversificar a oferta formativa, não saturando o mercado, procurando corresponder às necessidades dos empresários e às expectativas dos jovens;
- Estabelecer parcerias com as empresas e Instituições;
- Cumprir toda a legislação e normas aplicáveis na procura da qualidade e excelência dos serviços prestados;
- Promover a satisfação dos colaboradores, formandos, familiares, empresas, instituições e comunidade envolvente;
- Investir em equipamentos e recursos humanos num esforço contínuo de adaptação às mudanças tecnológicas;
- Promover a formação contínua de todos os colaboradores;



- Promover a comunicação interna e disponibilizar toda a informação para os diferentes serviços e departamentos;
- Planear e desenvolver todo o sistema de gestão da qualidade tendo por base a procura da melhoria contínua.

Através de melhorias nas áreas abaixo discriminadas, o AEVF espera controlar e utilizar de forma mais eficaz os seus recursos:

- Monitorização de processos;
- Monitorização dos indicadores EQAVET;
- Clarificação de objetivos, responsabilidades e funções;
- Comunicação interna e externa;
- Definição de acções que permitam a melhoria contínua do sistema;
- Gestão e utilização de recursos materiais e humanos;

Recolha de Dados – Indicadores EQAVET

Conforme indicação da ANQEP, neste primeiro ciclo de implementação do Quadro EQAVET, num conjunto de dez indicadores EQAVET, são analisados três indicadores, que vão permitir obter informação para a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua do EFP. Estes dados são os recolhidos junto da turma da turma referente ao ciclo 2016/2019 (turma do Curso Profissional de Técnico(a) Auxiliar de Saúde), uma vez que, no ciclo formativo 2014/2017 não iniciou nenhum curso profissional.

Os dados recolhidos serão apresentados no respetivo Plano de Ação que se encontra em anexo a este Documento Base.



Conclusão

Este documento base, que agora se divulga, pretende estabelecer as orientações de acordo com o sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, mostrando-se um documento acessível e partilhado, permitindo uma melhoria e reflexão permanente e participativa. Assume-se com um documento que define o caminho a percorrer por todos os elementos da nossa comunidade educativa para garantir a qualidade da oferta do ensino profissional e menciona o que se pretende fazer para alcançar esse compromisso.

Ao longo da viagem que nos propomos realizar, faremos muitas escolhas e estas, no seu conjunto, constituirão um percurso que se quer e deseja criativo, crítico, diferenciado e partilhado. Por esta razão não é um documento que, ao ser criado, se fecha em si próprio. Pelo contrário, é a projeção de todas as propostas a levar a cabo e de outras que, fruto das estratégias consideradas convenientes, serão apresentadas em tempo oportuno.